

AVALIAÇÃO EXTERNA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA SUL
CONTRADITÓRIO

Domínio: Autoavaliação (Classificação: Bom)

Embora o relatório atribua a classificação de “Bom”, consideramos que existem evidências sólidas que justificam a atribuição de uma classificação superior.

Tal como ressalvado no relatório, a equipa de autoavaliação é formalmente constituída por docentes de todos os níveis e ciclos de ensino, bem como por representantes do pessoal não docente, assegurando uma visão interna abrangente e representativa da organização.

Ficou demonstrado que o processo de autoavaliação realizado pela referida equipa não é meramente administrativo, encontrando-se fundamentado no referencial CAF (Common Assessment Framework), o que garante uma análise rigorosa, consistente, sistemática e orientada por padrões de qualidade reconhecidos. Para além disso, o relatório da IGEC reconhece que esta equipa produz regularmente *“relatórios de autoavaliação que sustentam a reflexão nos órgãos e estruturas intermédias e apoiam a introdução de melhorias organizacionais”*, evidenciando que esta desempenha de forma eficaz as funções para as quais foi constituída.

Reconhecemos que subsistem oportunidades de melhoria, uma vez que, embora as diversas estruturas intermédias do Agrupamento elaborem e apresentem às estruturas de topo relatórios de monitorização que são objeto de análise, essa informação ainda não se encontra plenamente integrada e sistematizada no relatório de autoavaliação. Todavia, esta circunstância, por si só, não deverá ser determinante para a classificação a atribuir neste domínio, atendendo ao trabalho desenvolvido e às evidências de uma prática de autoavaliação consistente e com impacto na melhoria organizacional.

Por fim, a título de exemplo mensurável, tendo em conta as propostas de melhoria apresentadas pela equipa de autoavaliação no final do ano transato, relativo a visitas de estudo, já se verificaram este ano letivo impactos positivos concretos, traduzidos na melhoria da resposta do agrupamento ao nível dos clubes e dos projetos, bem como no aumento do número de visitas de estudo comparativamente com o ano letivo anterior, demonstrando que o ciclo de melhoria contínua se encontra ativo e a produzir resultados efetivos.

Domínio: Resultados (Classificação: Bom)

Neste domínio, considera-se que a classificação atribuída não reflete plenamente as evidências constantes do relatório, as quais, sustentadas por dados estatísticos e indicadores de desempenho, justificam uma reavaliação da apreciação efetuada.

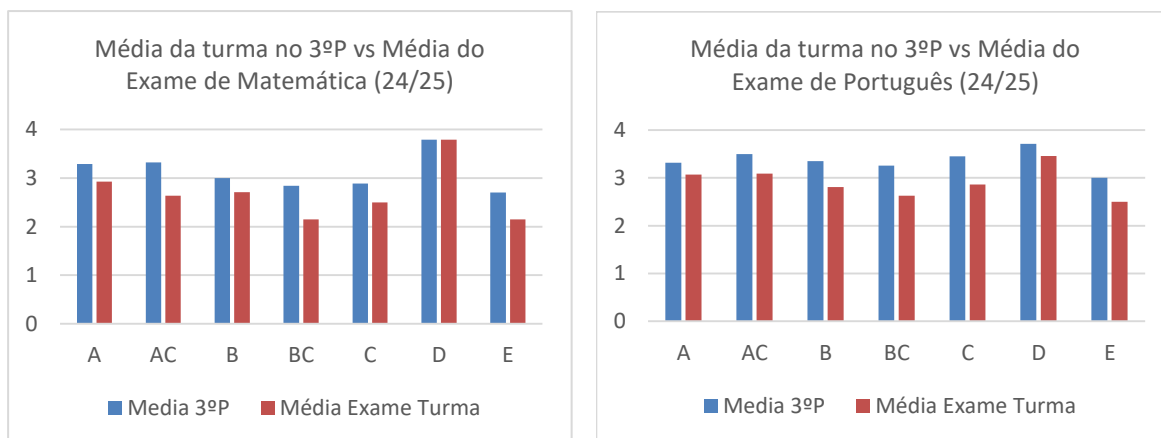
No 3.º ciclo, apesar de algumas flutuações anuais, os alunos do 9.º ano obtiveram, em 2022/2023, um desempenho nas provas nacionais significativamente superior à média nacional dos alunos inseridos em contextos socioeconómicos semelhantes, evidenciando o valor acrescentado proporcionado pelo Agrupamento.

Mais recentemente, analisando os resultados relativos ao ano letivo 2024/2025, verificamos que os resultados obtidos pelos alunos abrangidos por medidas específicas revelam um elevado nível de eficácia das respostas educativas, traduzido em taxas de sucesso de 100% entre os alunos com Plano Individual de Transição (PIT) e planos de saúde, e de 94% entre os alunos com relatório técnico-pedagógico.

Também no que respeita à população escolar de origem migrante, que representa cerca de 21% do total de alunos, o Agrupamento alcança uma taxa de sucesso de 93%, demonstrando a eficácia das estratégias de integração e das medidas implementadas no âmbito do Português Língua Não Materna (PLNM).

Acresce que as medidas adotadas para a melhoria do ambiente escolar, designadamente a restrição da utilização do telemóvel e a aposta em medidas corretivas e educativas em detrimento de uma abordagem predominantemente sancionatória, evidenciam uma intervenção preventiva com impacto positivo no clima escolar, sem deixar de reconhecer os desafios comportamentais que ainda persistem.

No relatório é referido que *“mantêm-se, ainda, assimetrias entre escolas do Agrupamento, com particular incidência nos, 1.º e 3.º ciclos”*. Analisando os gráficos abaixo, verificamos que as provas finais do 9.º ano de 2024/2025 não confirma a existência de assimetrias significativas entre a EB de Ceira (turmas AC e BC) e a EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia:



Os dados evidenciam maior variabilidade entre turmas do que entre estabelecimentos. Verifica-se, inclusivamente, que algumas turmas da escola-sede apresentam resultados iguais ou inferiores aos das turmas da EB de Ceira, pelo não se verifica que a diferença entre escolas assuma um carácter sistemático. Estes resultados refletem, em larga medida, o trabalho de acompanhamento, monitorização e implementação de medidas de melhoria que a Direção, em articulação com as estruturas de coordenação pedagógica e os docentes, tem vindo a desenvolver de forma consistente. O acompanhamento regular dos resultados, a identificação atempada de fragilidades e a adoção de estratégias de intervenção específicas têm contribuído

para reduzir diferenças entre estabelecimentos e promover uma maior equidade nas aprendizagens e nos resultados alcançados pelos alunos.

O relatório reconhece que a *“percentagem de alunos do 9.º ano que obtém classificação positiva nas provas finais nacionais, após um percurso sem retenções nos, 7.º e 8.º anos, apresenta um desempenho globalmente favorável, situando-se em linha com a média nacional dos alunos de contexto semelhante em 2021/2022 e bastante acima dessa média em 2022/2023”*. Neste contexto, entende o Agrupamento que a evidência apresentada no próprio relatório parece traduzir um desempenho compatível com um nível de apreciação superior ao atribuído neste domínio, na medida em que os resultados externos ultrapassam significativamente os referenciais nacionais de contexto semelhante, evidenciando o impacto das práticas de acompanhamento, monitorização e melhoria implementadas ao longo dos últimos anos.

No relatório pode ler-se que, *“no triénio 2022/2023 a 2024/2025, o Agrupamento alcançou resultados muito positivos relativamente aos alunos abrangidos por medidas específicas de apoio, registando taxas médias de sucesso de 94% nos alunos com relatório técnico-pedagógico, de 100% nos alunos com planos individuais de transição (PIT) e planos de saúde e de 93% nos alunos de origem migrante”*. Estes resultados demonstram a eficácia das práticas de educação inclusiva, da monitorização sistemática das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e do trabalho articulado desenvolvido entre docentes, técnicos especializados e restantes estruturas educativas. A consistência destes indicadores evidencia a capacidade do Agrupamento para promover o sucesso educativo de públicos particularmente vulneráveis, assegurando elevados níveis de equidade e inclusão. Acresce que a obtenção de taxas de sucesso próximas ou iguais a 100% em grupos de alunos que, por definição, exigem respostas educativas diferenciadas, não constitui um resultado expectável, mas antes um indicador da elevada eficácia das práticas implementadas pelo Agrupamento. Assim, entende-se que a evidência apresentada no próprio relatório aponta para um desempenho compatível com um nível de apreciação superior ao atribuído, refletindo o impacto das políticas de monitorização, acompanhamento individualizado e promoção da inclusão que a Direção tem vindo a consolidar de forma sustentada.

Ainda no domínio dos Resultados, no que respeita ao reconhecimento da comunidade, o relatório refere que os encarregados de educação identificam oportunidades de melhoria na *“promoção de um ambiente escolar ainda mais inclusivo e acolhedor”*. O Agrupamento reconhece que a melhoria contínua constitui um princípio orientador da sua ação e que, num contexto marcado por uma crescente diversidade cultural, social e educativa, existirão sempre aspetos suscetíveis de aperfeiçoamento. Contudo, importa enquadrar esta perceção com outros indicadores igualmente relevantes. Com efeito, verifica-se que a larga maioria dos encarregados de educação, aquando da transição entre ciclos de ensino, opta pela continuidade dos seus educandos no Agrupamento, uma decisão que constitui uma clara manifestação de confiança na qualidade do serviço educativo prestado, no ambiente escolar e na capacidade da organização para responder às necessidades dos alunos. Este indicador de fidelização da comunidade educativa traduz um elevado grau de reconhecimento e satisfação, devendo ser igualmente considerado na apreciação global deste domínio. A título de exemplo, estando a decorrer as matrículas para o 7.º ano de escolaridade, verifica-se que, à semelhança

dos anos anteriores, 84% das famílias escolhe, em primeira opção, uma das escolas básicas do Agrupamento, o que evidencia a confiança sustentada da comunidade educativa no projeto educativo, na qualidade do serviço prestado e na capacidade do Agrupamento para proporcionar um percurso escolar consistente e adequado às necessidades dos nossos alunos.

Conclusão do Contraditório

Face do exposto, o Agrupamento reconhece as oportunidades de melhoria identificadas no relatório, assumindo-as como orientadoras do seu processo de melhoria contínua. Contudo, considera que as evidências apresentadas ao longo do presente contraditório demonstram que a classificação atribuída nos domínios *“Autoavaliação”* e *“Resultados”* não reflete plenamente o desempenho efetivamente alcançado.

Os resultados obtidos, a qualidade das práticas implementadas, a eficácia das medidas de inclusão, a solidez das parcerias estabelecidas e o impacto das estratégias educativas desenvolvidas evidenciam uma organização resiliente, inovadora e comprometida com a promoção do sucesso de todos os alunos.

Num contexto marcado por uma elevada diversidade cultural e por uma significativa dispersão geográfica, o Agrupamento tem demonstrado uma capacidade consistente para cumprir a sua missão educativa com elevados padrões de qualidade, razão pela qual considera existirem fundamentos objetivos que justificam a reapreciação da classificação atribuída nos domínios acima identificados.

Coimbra, 10 de julho de 2026

O Diretor

(José Carlos Marcelino)